

Educação na diversidade

A pesquisadora nigeriana Elizabeth Adentoun Rasekoala esteve nesta semana (14/07) na Secretaria de Educação Média e Tecnológica (Semtec) para apresentar ao secretário Antonio Ibañez Ruiz e a técnicos do ensino médio sua experiência educacional com a diversidade. Ela veio ao Brasil para participar da 55ª Reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), realizada em Recife (PE), de 13 a 18 de julho.

A professora Elizabeth desenvolveu um programa de educação para a ciência com crianças e adolescentes negros, de 8 a 16 anos, na Inglaterra, país que incluiu em sua legislação a obrigatoriedade do acompanhamento do desempenho escolar dos alunos, de todas as etnias. Por isso, inicialmente, ela pesquisou o desenvolvimento de estudantes de todas as idades, gênero e procedência étnica. Seu estudo envolveu a aplicação de testes de matemática, ciências e inglês em estudantes de 7, 11 e 14 anos. Foram esses resultados que permitiram que ela descobrisse a defasagem de aprendizagem entre as crianças negras e as brancas.

A professora Elizabeth diz que o importante é ter dados sobre gênero, idade e etnias, desde a infância. “Ter informações sobre tudo, da educação infantil ao doutorado, ajuda a traçar políticas e monitorar programas de melhoria da educação”, ensina.

O programa coordenado pela professora Elizabeth começou em 1995. Desde então, os professores têm sido formados para dar aulas a diversas etnias, com material didático específico. O projeto da professora Elizabeth também inclui os pais, professores e a comunidade no processo educacional.

Mais informações sobre o programa podem ser obtidas na internet: www.ishangohouse.com (em inglês).

Semtec reúne Núcleos de Estudos Afro-brasileiros

Para efetivar uma política de inclusão racial pela educação, a Secretaria de Educação Média e Tecnológica (Semtec) reuniu, na terça-feira, 15, no Ministério da Educação, representantes dos Núcleos de Estudos Afro-brasileiros (Neabs) de todo o Brasil. O objetivo foi discutir a participação dos núcleos nas comissões assessoras para a questão da diversidade no ministério.

Segundo a diretora de Ensino Médio da Semtec, Marise Nogueira Ramos, esse encontro aumenta a participação dos núcleos no processo de implementação da comissão destinada à regulamentação da Lei 10.639, que, em 9 de janeiro deste ano, determinou a obrigatoriedade da inclusão da temática da história e cultura afro-brasileira nos currículos das escolas de ensino médio.

Segundo o presidente da Fundação Palmares, Ubiratan Castro de Araújo, a iniciativa está afinada com o Programa *Diversidade na Universidade*, lançado no último dia 16, porque traz um olhar para as carências do estudante negro no ensino médio.

Neab – Os Núcleos de Estudos Afro-brasileiros são formados por pesquisadores, pedagogos e cientistas que trabalham com a história e a cultura da África, a questão racial e outros conteúdos relacionados ao ensino da história e da cultura negra no Brasil.

Segundo o presidente da Fundação Palmares, os núcleos vão levar para a discussão da comissão subsídios sobre as diferenças locais e regionais que ajudem na implementação da lei, tanto do ponto de vista da formação dos professores, quanto da produção de material didático e de metodologias e pedagogias apropriadas ao ensino da questão. “Não basta levar alguns conteúdos para a sala de aula. Atividades e práticas culturais devem ser incorporadas, assim como a comunidade”, acrescentou.